

EDSON CHAGAS

Pavilhão Branco

GALERIAS MUNICIPAIS – PAVILHÃO BRANCO

Jardim do Palácio Pimenta, Campo Grande
1700-091 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h
Entrada livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt



Apoio



Curadoria
Ana Balona de Oliveira

12.09–
29.11.2026

INTIMATE DISTANCE, UNCAPTURED CITY

Em *Intimate Distance, Uncaptured City*, Edson Chagas apresenta vários corpos de trabalho desenvolvidos ao longo das duas últimas décadas: *Found Not Taken* (2008–2014, Londres, Newport, Luanda), *Archives of Absence: Involuntary Images* (2019, Namibe), e *Common Walls* (2022–2024, Lisboa, Brescia). A exposição coloca em diálogo séries fotográficas formalmente muito distintas que, contudo, se aproximam conceitualmente. Através delas, o fotógrafo tem refletido não só sobre o próprio meio fotográfico, as possibilidades imaginativas e afetivas da fotografia e os limites do documental, mas também sobre a experiência corpórea e emocional, física e psíquica, de habitar os espaços urbanos que têm marcado a sua biografia. Através de várias estratégias de abstração, as obras evocam diferentes modos de habitar Luanda (onde nasceu, viveu e aonde continua a regressar), Lisboa, Londres e Newport (cidades onde viveu e estudou fotografia), assim como frequentes passagens pela cidade do Namibe, no sul de Angola, e pela cidade de Brescia, no norte de Itália.

Tais modos de habitar e se deslocar entre cidades a Norte e a Sul implicaram, ao longo do tempo, experiências múltiplas de partida, chegada, permanência e regresso, e processos de construção e desconstrução de novas e antigas familiaridades. A experiência diaspórica e migratória com frequência tornou distante o que era íntimo (sem, contudo, apagar a intimidade), transformando em íntimo o que era distante (sem, contudo, anular a inescapável distância). Consequentemente, o olhar fotográfico de Chagas e, em particular, das séries que compõem esta exposição evidencia a complexidade afetiva de tais experiências, da sua memória, e da sua representação visual e fotográfica. A exposição revela a opacidade inerente à recusa da cidade em deixar-se capturar e à recusa do fotógrafo em procurar tal captura. Caminhante observador e ouvinte de matérias, suas texturas e seus ritmos, e de objetos, suas energias e seus murmúrios, para lá das acelerações do capital, da mercadoria e do algoritmo, do turismo e da gentrificação, Chagas convida o espectador para caminhadas pausadas e atentas de observação e escuta das suas imagens no espaço da galeria, de certo modo evocando as suas próprias caminhadas no espaço da cidade.

A curadoria procurou evidenciar esse gesto artístico, abrindo o Pavilhão Branco, já de si arquitetura luminosa e aberta ao exterior, a uma visão alternativa de cidade, aquela onde muros e paredes não dividem nem separam, mas suportam e recebem: as inscrições feitas por quem os construiu ou reparou, por eles passou ou neles habitou (humanos, animais, vegetais, minerais, etc.; o próprio tempo na sua passagem cronológica, geológica e meteorológica); a densidade ainda viva de objetos usados que alguém abandonou e o fotógrafo reanimou; as imagens involuntárias

[Série] *Archives of Absence*, Namibe, 2019
Impressões frente e verso em Fine Art inkjet
sobre ferro oxidado; Dimensões variáveis
Cortesia do artista, Apalazzo, Bréscia e
Stevenson, Cidade do Cabo e Amesterdão

1

[Série] Common Walls, 2022–2024

Impressões frente e verso em Fine Art
inkjet em moldura sobre plinto; Dimensões
variáveis

Cortesia do artista, Apalazzo, Bréscia e
Stevenson, Cidade do Cabo e Amesterdão

- a) Lisboa, 2023
- b) Bréscia, 2023
- c) Lisboa, 2023
- d) Lisboa, 2023 | 2024
- e) Lisboa, 2024
- f) Bréscia, 2023 | Lisboa, 2024

2

[Série] Found Not Taken, 2008–2014

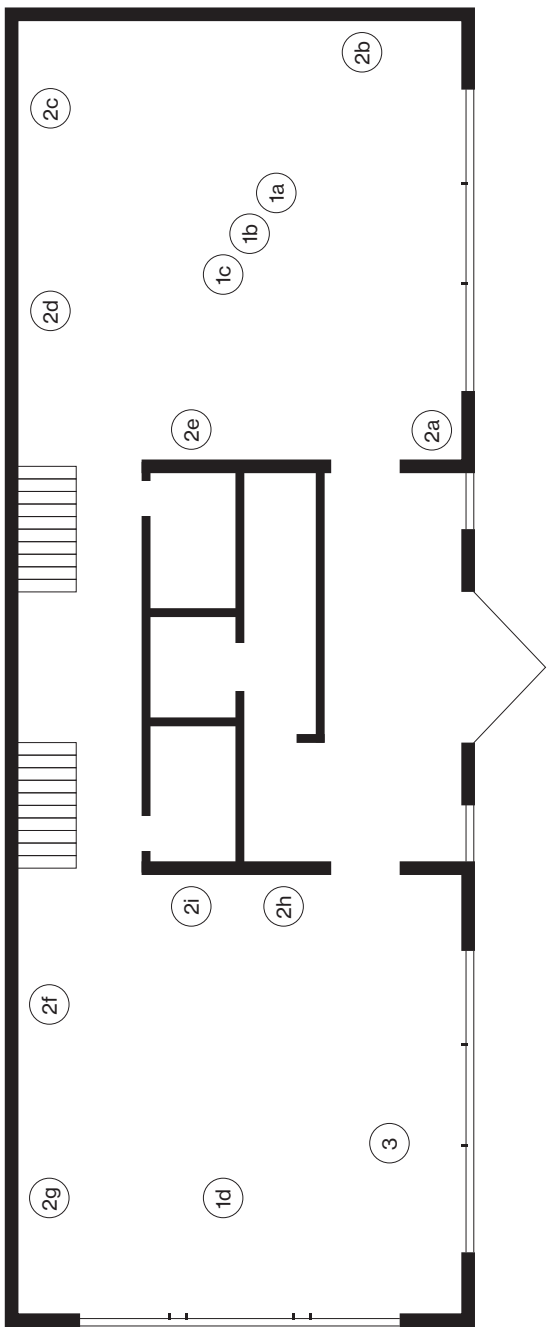
Impressões em vinil sobre parede,
120 × 80 cm | 80 × 120 cm
Cortesia do artista, Apalazzo, Bréscia e
Stevenson, Cidade do Cabo e Amesterdão

- a) Londres, 2014
- b) Newport, 2008
- c) Londres, 2008
- d) Londres, 2013
- e) Londres, 2008
- f) Luanda, 2013
- g) Londres, 2014
- h) Londres, 2014
- i) Luanda, 2009
- j) Londres, 2008
- k) Newport, 2008
- l) Londres, 2014
- m) Londres, 2014
- n) Luanda, 2009
- o) Luanda, 2009
- p) Luanda, 2009
- q) Luanda, 2013
- r) Luanda, 2009
- s) Londres, 2014
- t) Londres, 2014
- u) Londres, 2008
- v) Newport, 2008

que um telemóvel esquecido num bolso em movimento pela cidade dela registou. A exposição convida a um olhar contemplativo, mas próximo, situado, corpóreo; tão abstratizante quanto material e performativo; menos panorâmico do que fragmentário e multidirecional: apontando para baixo e para cima e pedindo atenção aos detalhes; sustentado pela solidez de muros e paredes e pela suspensão aérea do metal; atento ao exterior e ao interior, tanto da galeria quanto da própria subjetividade; sem descurar o convite à circulação dupla entre frente e verso, visível e invisível, presença e ausência, e à inabitual paragem em típicos espaços de passagem. Tal como a frente e o verso das suas paredes, a cidade não capturada revela-se, assim, a uma íntima distância.

Ana Balona de Oliveira

Piso 0



Piso 1

